

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Beatriz Alves Figueiredo Lima¹; Caio Veiga Montenegro De Oliveira²; Ruan Matheus Alves Da Silva³; Luana Pacheco Espindola⁴; Isabella Ramos Lacerda De Melo⁵; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano⁶; Eliézer Rushansky⁷.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/75

RESUMO

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune com manifestações clínicas heterogêneas. No Brasil, fatores socioeconômicos, particularidades do sistema de saúde e a escassez de especialistas dificultam o diagnóstico e o tratamento, levando a diferenças regionais, refletindo na mortalidade da doença. **Objetivo:** Avaliar a distribuição espacial e o perfil epidemiológico da mortalidade por Lúpus Eritematoso Sistêmico no Brasil nos últimos 10 anos. **Materiais e Métodos:** Este é um estudo ecológico descritivo baseado em informações de mortalidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre 2013 a 2023, disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se dados referentes ao número de óbitos por LES no Brasil, analisando-se as seguintes variáveis: sexo, idade, raça e macrorregião da saúde. **Resultados:** No período analisado, totalizou-se 968 óbitos por LES no Brasil. De 2013 a 2020, manteve-se uma média anual de 77.625 óbitos, com variação média de -0,04% ao ano, sem flutuações significativas. Contudo, houve um acréscimo discrepante de aproximadamente 71,23% em 2021, com 125 óbitos, e, em 2022, atingiu-se 135 registros. Entretanto, observou-se uma redução de 64,44% em 2023. A mortalidade regional pelo LES, no Centro-Oeste, possui a menor prevalência nacional, com 71 óbitos no decênio, enquanto o Sudeste, região mais acometida, contabilizou 386. Apesar disso, o Nordeste, com a segunda maior mortalidade, apresentou a maior incidência de 2020 para 2021, de 110%. A faixa etária mais acometida predominou nos grupos de 40-49 e de 50-59 anos, os quais registraram, individualmente, cerca de 18,5% das ocorrências entre 2013 e 2023, totalizando 357 óbitos. Outrossim, a faixa de 0-14 anos foi a menos acometida, com 1,3% dos registros. Ressalta-se que no total de óbitos, 89,15% eram mulheres e 83,88% se declararam pardos ou negros. **Conclusão:** Observou-se maior prevalência de óbitos por LES na região Sudeste, especialmente em mulheres negras e pardas na faixa etária de 40-59, condizente com o padrão típico da doença. Houve um acréscimo discrepante de 2020 para 2021, possivelmente motivado pela pandemia do COVID-19, a qual dificultou o acesso à atenção médica.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças autoimunes. Óbito. Epidemiologia.